

CONHECIMENTO EXPERTO EM TRADUÇÃO: UMA ABORDAGEM PROCESSUAL E DISCURSIVA DE TAREFAS TRADUTÓRIAS REALIZADAS POR PESQUISADORES EXPERTOS

Igor Antônio Lourenço da SILVA
Maria Luisa de OLIVEIRA
Kelen Cristina Sant'Anna de LIMA
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

RESUMO

Este trabalho visa ao mapeamento do perfil de pesquisadores expertos cujo exercício da tradução é parte integrante da expertise. Realizou-se uma pesquisa empírico-experimental com quatro sujeitos, seguindo-se a metodologia de triangulação. Processo e produto foram analisados para aferir o impacto do conhecimento de conteúdo e genérico sobre a tarefa tradutória.

ABSTRACT

This paper aims at mapping the profile of expert researchers who translate their own articles so as to publish in indexed international journals. An experiment was carried out with four subjects and the analysis followed the methodology of data triangulation. Both process and product of translation were considered in order to inform the impact of content and generic knowledge on translation tasks.

PALAVRAS-CHAVE

Estudos da tradução. Expertise. Abordagem processual e discursiva. Pesquisa empírico-experimental. Experto não-tradutor.

KEY WORDS

Translation studies. Expertise. Discursive and cognitive approaches. Experimental research. Expert non-translator.

Introdução

Este trabalho consiste em um recorte de uma pesquisa realizada no escopo do projeto *Expert@ – Conhecimento experto em tradução: modelagem do processo tradutório em altos níveis de desempenho*, desenvolvido no LETRA (Laboratório Experimental de Tradução), da Faculdade de Letras, UFMG. Analisa-se, em termos discursivos e processuais, a realização individual de duas tarefas tradutórias, da língua portuguesa para a língua inglesa, por quatro pesquisadores expertos – S1 e S3, expertos em anemia falciforme, e S2 e S4, expertos em doença de Chagas. Uma tarefa corresponde à tradução de uma introdução de artigo acadêmico envolvendo conhecimento de conteúdo relativo à anemia falciforme; e a outra, uma introdução de artigo acadêmico demandando conhecimento de conteúdo sobre doença de Chagas.

Os sujeitos desta pesquisa são membros ativos da comunidade acadêmica e apresentam como características comuns (i) o conhecimento genérico (BHATIA, 2004) e (ii) a prática recorrente de tradução dos próprios artigos para publicação em periódicos internacionais indexados. Para a condução da presente pesquisa, parte-se da hipótese de que o conhecimento genérico e o conhecimento de conteúdo (ALEXANDER; JETTON, 2000) específicos dos pares S1-S3 e S2-S4 têm impacto positivo sobre a realização de suas tarefas tradutórias, sobretudo quando da tradução de introduções de artigo acadêmico cujo conhecimento de conteúdo demandado é congruente com sua subárea de atuação. Como se trata de um grupo de sujeitos cuja expertise e práticas dela advindas não estão documentadas na literatura dos estudos da tradução, este trabalho procura contribuir para o mapeamento deste novo perfil e para um melhor entendimento do impacto do conhecimento experto na realização de tarefas tradutórias.

1 Fundamentação teórica

Consoante Ericsson e Smith (1991), identifica-se um indivíduo experto a partir de uma estabilidade, a qual é entendida por esses autores

como uma regularidade de realizações que merecem ou ganham destaque em diferentes circunstâncias dentro de uma determinada área ou domínio. Um indivíduo experto, em geral, apresenta, segundo Glaser e Chi (1988), sete características, a saber: (i) destaca-se no próprio domínio; (ii) percebe amplos padrões significativos em seu domínio; (iii) é rápido e mais capaz de resolver problemas com menos erro; (iv) tem memória de longo prazo e memória de curto prazo superiores; (v) vê e representa um problema em seu domínio em um nível mais profundo que um novato; (vi) gasta mais tempo analisando um problema qualitativamente; e (vii) tem habilidades de automonitoramento¹. Cumpre salientar que o presente artigo não visa a estudar a expertise dos sujeitos propriamente dita, pois essa é considerada como dada, tendo-se em vista a primeira característica apontada por Glaser e Chi (1988) e os critérios adotados para seleção dos sujeitos, tais como anos de experiência e publicações em periódicos internacionais indexados.

Ademais, como parte de sua expertise, observa-se que os sujeitos deste trabalho são providos tanto de conhecimento de conteúdo como conhecimento genérico. O primeiro, consoante Alexander e Jetton (2000), consiste na profundidade de conhecimento de um indivíduo referente a certos conceitos relacionados a um domínio, envolvendo o conhecimento anterior do leitor concernente ao assunto de uma seleção de textos e a conceitos inclusos nesses textos. Já o conhecimento genérico, conforme aponta Bhatia (2004), consiste na capacidade de um profissional em responder a situações retóricas, recorrentes e novas, explorando convenções genéricas de culturas e práticas disciplinares específicas.

Tendo-se em vista esse perfil comum a indivíduos expertos, juntamente com o conhecimento de conteúdo e o conhecimento genérico específicos dos sujeitos deste trabalho, analisa-se o perfil de S1, S2, S3 e S4 – expertos da área de medicina que têm suas traduções aferidas através de instâncias institucionais de avaliação em função de sua participação em circuitos internacionais de pesquisa – sob duas perspectivas complementares, a saber: (i) a primeira se refere ao processo tradutório, examinando-se a

segmentação, a recursividade e a metarreflexão dos sujeitos; e (ii) a segunda corresponde aos produtos textuais obtidos ao final da realização da tarefa tradutória, examinados a partir do referencial teórico oferecido pela Gramática Sistêmico-Funcional (GSF) (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004), pelo modelo de introduções de artigos acadêmicos proposto por Swales (2004) e pela Teoria de Estrutura Retórica (RST, do inglês, *Rhetorical Structure Theory*) (TABOADA; MANN, 2006).

No que tange à primeira perspectiva, cumpre destacar os conceitos de metarreflexão, segmentação e recursividade. O primeiro termo é entendido como a habilidade ou capacidade de um tradutor de monitorar ou gerenciar seu processo de tradução e refletir sobre ele *a posteriori*, sendo que essa definição vai ao encontro da sétima característica de sujeitos expertos apontada por Chi e Glaser (1988). De acordo com Alves (2005), maiores níveis de metarreflexão guardam correlação tanto com o texto final da tradução quanto com os dados processuais. Já a recursividade, em consonância com Alves (2003), pode ser calculada, para cada segmento, em termos de teclas e movimentos de *mouse* referentes à eliminação de caracteres e retomada de segmentos anteriores ao longo do processo tradutório. Entende-se *segmento*, por sua vez, como uma unidade que pode ser processada pela memória de trabalho e que, por conseguinte, tem tamanho limitado (DRAGTSED, 2004). O tamanho e a natureza do segmento podem ser identificados com base nas pausas e no fluxo de produção, podendo variar de acordo com o nível de experiência do tradutor e o nível de dificuldade dos textos².

Para Dragsted (2004), o tamanho do segmento processado por um tradutor, geralmente, varia de duas a quatro palavras, sendo que os segmentos que ultrapassam a dez palavras são considerados extremamente longos. Com base numa releitura – a partir da GSF (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004) – dos critérios de classificação da autora, pode-se encontrar os seguintes tipos de segmentos: (i) segmentos que seguem o fluxo natural de produção, compreendendo sentença (S), oração (O), grupo (G) ou palavra (P); ou (ii) segmentos transcategoriais (TCat), que

perpassam o limite de uma das categorias anteriores e denotam uma interrupção no fluxo da produção. Os segmentos podem ainda ser transenciais (TS), sobretudo quando se observa um ponto final entre duas pausas. Em sua pesquisa, Dragsted (2004) aponta que, diante de um texto fácil, os tradutores novatos tenderam a segmentar no nível do grupo, e os tradutores profissionais tenderam a segmentar no nível da oração. Em contrapartida, quando um texto difícil foi traduzido, tanto tradutores novatos quanto tradutores profissionais tenderam a apresentar maior número de segmentos no nível da palavra. De acordo com Dragsted (2004), a segmentação em níveis mais elevados pode ser indício de maior capacidade de gerenciamento da tarefa tradutória bem como maior desenvolvimento da memória de trabalho do indivíduo.

A respeito da segunda perspectiva, cabe salientar que, segundo Bhatia (2004), pode-se mapear um gênero, observando-se três etapas, a saber: (i) textualização da léxico-gramática; (ii) organização do discurso; e (iii) contextualização do discurso. A primeira se refere a investigações de microestruturas de um texto e de seus valores funcionais dentro da configuração de um conjunto de aspectos restritos de um dado discurso. A segunda consiste no cumprimento da estruturação do discurso e tem como principal enfoque os padrões ou regularidades de organização no discurso. Por fim, a terceira etapa visa a investigar os contextos institucional, disciplinar, profissional e social. Enquanto as duas primeiras etapas podem ser seguidas por meio da investigação de elementos internos ao texto, a contextualização do discurso envolve a investigação de elementos para além do texto, não correspondendo, portanto, ao objeto de estudo principal deste trabalho.

Propõe-se mapear a organização do discurso por meio da análise de alguns elementos das introduções de artigos acadêmicos descritos por Swales (2004) em seu modelo *CARS* (do inglês, *Create a Research Space*), quais sejam, os movimentos e os passos. Esse modelo é apresentado na Figura 1, a seguir.

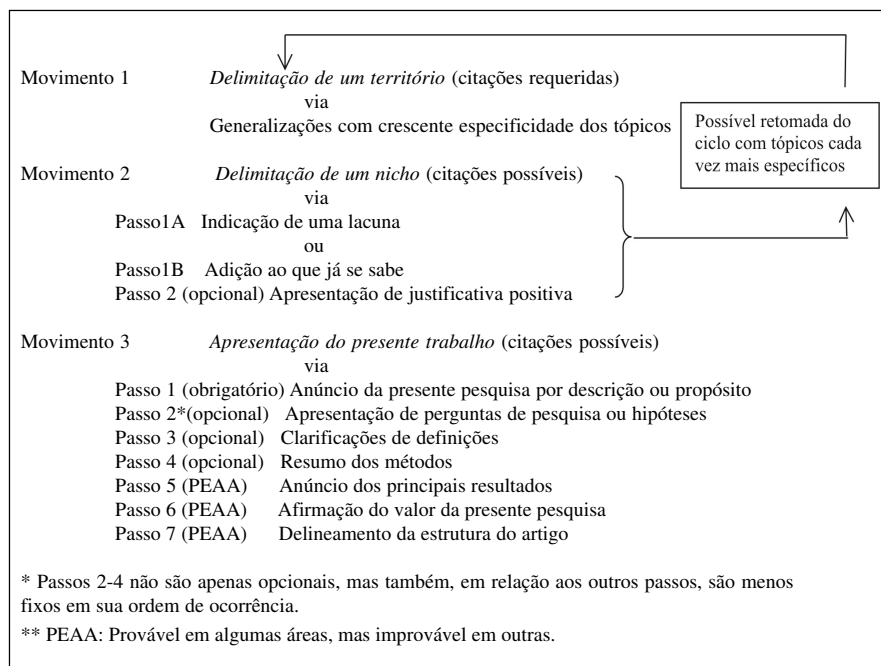


FIGURA 1 - Modelo “Crie um Espaço de Pesquisa”, com base em Swales (1996, p. 141). Tradução dos autores.

Fonte: SWALES, J.M. *Research genres: explorations and applications*. Cambridge: CUP, 2004.

A Figura 1 delimita estruturas funcionais dentro de um artigo acadêmico, ou seja, os movimentos e seus respectivos modos de realização, isto é, os passos. Note-se que se trata de um modelo construído a partir da análise de diversas introduções de artigo acadêmico autênticas e que busca prover um indivíduo de subsídios para escrever adequadamente uma introdução de artigo acadêmico em língua inglesa. Apesar dessa função prescritiva, o modelo de Swales (2004) será utilizado como instrumental de análise do produto tradutório dos sujeitos expertos não-tradutores.

Complementar a essa análise, observa-se também a realização do componente lógico da GSF e da RST, embora não consistam em procedimentos explicitamente apontados por Bhatia (2004) para o estudo

de gênero. O componente lógico será observado, grosso modo, no tocante à taxa (hipotaxe e parataxe) e ao encaixe, tal qual descritos em Halliday e Matthiessen (2004), e a estrutura retórica será disposta conforme as classificações apontadas pela própria RST (TABOADA; MANN, 2006). Questões relativas à tradução serão analisadas de acordo com o conceito de desmetaforização (STEINER, 2004), a qual se refere ao processo de compreensão do texto, implicando escolhas mais congruentes para a textualização do texto-alvo.

No que tange à taxa, há dois graus diferentes de interdependência entre as orações: (i) parataxe e (ii) hipotaxe. No primeiro, as orações são de igual *status*, e, no segundo, as orações apresentam *status* desigual. De acordo com Halliday e Matthiessen (2004, p. 374-375), a parataxe é a relação entre dois ou mais elementos de igual *status*, sendo que um inicia e o(s) outro(s) lhe dá(ão) continuidade; e a hipotaxe é a relação entre um elemento dependente e seu dominante (o elemento do qual aquele depende). O encaixe, segundo Halliday e Matthiessen (2004), consiste em uma oração com mudança de nível, isto é, uma oração que, grosso modo, faz parte do grupo nominal.

A respeito da desmetaforização, cumpre salientar que essa constitui um processo inverso à metaforização. A metáfora gramatical, segundo Halliday e Matthiessen (2004), consiste, em termos de metafunção ideacional, num “realinhamento entre seqüências, figuras e elementos na semântica e nos nexos oracionais, orações e grupos”. A metáfora ideacional se baseia em padrões que já existem no modo congruente (não-metafórico) de realização; mas ela expande esses padrões significativamente, como se observa na análise dos discursos científico, legal ou administrativo. A desmetaforização, por sua vez, corresponde ao processo de compreensão do texto de partida (por parte do tradutor), no qual as seqüências, figuras e elementos são retomados em sua forma mais congruente. Consoante Steiner (2004), uma vez que desmetaforizou o texto de partida para compreendê-lo, o tradutor, geralmente, não costuma remetaforizá-lo por completo ao final do processo de tradução.

Por fim, a RST levanta questões sobre a comunicação, a semântica e, sobretudo, a natureza da coerência dos textos. Essa natureza é o principal foco da análise do produto apresentada neste trabalho. Para a compreensão da coerência dos textos analisados neste artigo, lança-se mão das categorias arroladas pela RST, como elaboração, fundo e resultado involuntário.³

2 Metodologia

2.1 Metodologia de coleta

Selecionaram-se dois sujeitos expertos em anemia falciforme (S1 e S3) e dois sujeitos expertos em doença de Chagas (S2 e S4), adotando-se os seguintes critérios: (i) o sujeito realiza as próprias traduções para publicação em periódicos internacionais indexados, sendo essas publicações aceitas e divulgadas nos circuitos internacionais de pesquisa; e (ii) o sujeito tem amplo conhecimento sobre a subárea da medicina enfocada. Cumpre salientar que, como exposto anteriormente, a expertise dos sujeitos não foi aferida, mas considerada como dada, haja vista sua experiência e o reconhecimento desses sujeitos, por parte de seus pares, como expertos em suas respectivas subáreas.

Após a seleção dos sujeitos, adotou-se – com base na metodologia de triangulação postulada por Alves (2003) – o seguinte desenho experimental para a condução do experimento propriamente dito:

- (i) Entrevista prospectiva, com o objetivo de levantar dados sobre as habilidades e atividades dos sujeitos pesquisados.
- (ii) Realização de duas tarefas tradutórias (uma sobre anemia falciforme, e outra sobre doença de Chagas; realizadas em ordens distintas entre os sujeitos) em ambiente Translog©⁴, em direção inversa (da língua portuguesa para a língua inglesa), sem pressão de tempo, com disponibilidade de fontes de consulta e envolvendo o mesmo tipo e extensão de texto (*i.e.*, introdução de artigo acadêmico publicado em periódico nacional indexado com aproximadamente 300 palavras).

- (iii) Relato retrospectivo, realizado imediatamente após a realização da tarefa tradutória, com o aporte da função *replay* do Translog©. Nesse momento, os sujeitos respondem a algumas perguntas previamente elaboradas a respeito do texto original e da tarefa tradutória e verbalizam espontaneamente procedimentos, pensamentos e atitudes diante de unidades tradutórias e problemas de tradução identificados ao longo da reprodução de sua tarefa em tempo real.

2.2 Metodologia de análise do processo

Uma vez realizada a coleta, procedeu-se à análise do processo, que corresponde à primeira perspectiva de análise deste trabalho. Por meio dos dados do Translog©, os segmentos (unidades encontradas entre duas pausas superiores a 5s) foram classificados de acordo com a tipologia de Dragsted (2004), já apontada na seção 1 deste artigo e exemplificada no Quadro 1⁵.

QUADRO 1 - Exemplos de segmentos.

Segmento do TC	Tipo	Tamanho	Pausa (s)	Segmento do TP	Tipo	Tamanho
***falciform syndrome	G	2	15	síndrome falciforme	G	2
*****considering	P	1	40	considerando	P	1

No Quadro 1, coincidentemente tanto para o TP (texto de partida) quanto para o TC (texto de chegada), o primeiro segmento foi classificado como grupo (G); e o segundo, como palavra (P). Observe-se que a coluna “tamanho” se refere ao número de palavras que constituem o segmento e a coluna “pausa” corresponde às pausas, em segundos, limítrofes (imediatamente anteriores ou posteriores) ao segmento. Além da pausa, do tamanho e do tipo de segmento, computou-se também, para cada segmento, o número de movimentos de recursão e eliminação acionados (*e.g.*, setas direcionais, *mouse*, *delete* e *backspace*), e observaram-se, nos relatos retrospectivos, verbalizações correspondentes aos segmentos analisados.

2.3 Metodologia de análise do produto

Em se tratando da segunda perspectiva, por sua vez, por questões de espaço, apenas os produtos tradutórios ao final da etapa de revisão dos sujeitos S3 e S4 foram selecionados para a análise textual. Os textos foram marcados quanto aos complexos oracionais e aos movimentos e passos. A diagramação das estruturas retóricas foi realizada no *software* RSTtools©⁶, e alguns dados relativos ao processo tradutório (*e.g.*, pausas e passagens que apresentaram problemas de tradução) foram levantados por meio de observações dos protocolos lineares do Translog© e dos protocolos verbais dos sujeitos sobre a tarefa tradutória obtidos após a realização do experimento.

3 Análise e discussão dos dados

3.1 Do processo tradutório

Nesta seção, examinam-se dados relativos ao processo tradutório. A análise dos segmentos permitiu a confecção da Tabela 1, que revela a configuração dos tipos de segmento (palavra, grupo, oração, sentença, transsentencial e transcategorial) entre os quatro sujeitos sob escrutínio⁷.

TABELA 1 - Classificação das segmentações apresentadas por S1, S2, S3 e S4, quando da tradução de textos de anemia falciforme e de doença de Chagas - n (%).

	S1AF	S1DC	S2AF	S2DC	S3AF	S3DC	S4AF	S4DC
P	34 (38,20%)	43 (45,74%)	41 (46,59%)	27 (40,30%)	32 (39,51%)	36 (40,00%)	16 (26,67%)	5 (15,63%)
G	34 (38,20%)	40 (42,56%)	27 (30,68%)	24 (35,82%)	26 (32,10%)	38 (42,22%)	17 (28,33%)	12 (37,50%)
O	18 (20,23%)	8 (8,51%)	13 (14,77%)	10 (14,93%)	18 (22,22%)	14 (15,56%)	18 (30,00%)	7 (21,88%)
S	0 (0%)	0 (0%)	1 (1,14%)	0 (0%)	2 (2,47%)	1 (1,11%)	0 (0,00%)	0 (0%)
TS	1 (1,12%)	2 (2,13%)	3 (3,41%)	1 (1,49%)	1 (1,23%)	0 (0%)	5 (8,33%)	5 (15,63%)
TCat	2 (2,25%)	1 (1,06%)	3 (3,41%)	5 (7,46%)	2 (2,47%)	1 (1,11%)	4 (6,67%)	3 (9,38%)
Seg. + freqüente	PeS	P	P	S	PeS	S	S	S
Total de segmentos	89	94	88	67	81	90	60	32

Nota: AF - anemia falciforme; DC - doença de Chagas; P - palavra; G - grupo; O - oração; S - sentença; TS - segmento transsentencial; TCat - segmento transcategorial.

A análise de Tabela 1 revela que os sujeitos tendem a segmentar o texto de forma distinta. Em outras palavras, enquanto S1, por exemplo, apresenta uma produção com um número maior de segmentos, chegando a apresentar 94 segmentos ao traduzir o texto de doença de Chagas (que não corresponde à sua subárea de atuação), o sujeito S4 apresenta apenas 32 segmentos ao traduzir o texto de sua subárea de atuação. Observa-se, portanto, a partir desses dois extremos, que existe comportamento heterogêneo entre os sujeitos da amostra, sobretudo levando-se em conta que um menor número de segmentos implica tradução realizada a partir de segmentos maiores.

Observa-se ainda que o conhecimento de conteúdo, apesar de não apontar para mudanças no tipo de segmentação predominante de S4, parece apresentar impacto positivo sobre os processos tradutórios dos quatro sujeitos analisados. Assim sendo, S1 e S3, ao traduzir o texto de sua área de domínio (anemia falciforme) apresentaram, respectivamente, 38,20% e 39,51% da segmentação no nível da palavra, ao passo que, ao traduzirem o texto fora de sua subárea de atuação (doença de Chagas), apresentaram uma segmentação ligeiramente superior (45,74% e 40,00%) no nível da palavra. O mesmo aconteceu (porém de forma um pouco mais destacada) com S2 e S4, expertos em doença de Chagas, que, ao traduzirem textos da sua subárea de conhecimento, realizaram, em termos percentuais, menor segmentação no nível da palavra (respectivamente, 40,30% e 15,63%) em relação à realização da tarefa tradutória referente à anemia falciforme (46,59% e 26,67%, respectivamente). Além disso, S1, S2, S3 e S4 apresentaram um aumento considerável no número absoluto de segmentos quando da tradução de um texto cujo conhecimento de conteúdo demandado não é congruente com sua subárea de atuação (respectivamente, 94, 88, 90 e 60 segmentos). Menores percentagens relativas à segmentação em nível da palavra e menores números absolutos de segmentação quando da realização de tarefa tradutória referente a um texto congruente com a subárea de atuação do sujeito parecem indicar maior capacidade de gerenciamento do processo tradutório bem como maior memória de trabalho, tal qual sugerido por Dragsted (2004). Isso

aponta, por conseguinte, que o tradutor é capaz de traduzir unidades maiores, em um fluxo mais contínuo e consistente de produção.

A segmentação no nível da oração parece ter a mesma tendência entre três dos quatro sujeitos quando traduzem textos cujo conhecimento de conteúdo demandado é congruente com suas subáreas de atuação. Dessa forma, S1, por exemplo, apresenta 8,51% dos segmentos no nível da oração ao traduzir o texto de doença de Chagas, ao passo que 20,22% dos segmentos estão nesse nível quando esse sujeito traduz o texto de anemia falciforme. O mesmo comportamento pode ser observado com relação a S2 e S3, que, ao traduzirem textos da sua subárea de atuação, apresentam, respectivamente, 14,93% e 22,22% dos segmentos no nível da oração, enquanto que, ao traduzirem textos que não são congruentes com sua subárea de atuação, apresentam, respectivamente, 14,77% e 15,56% dos segmentos nesse nível. Somente S4 apresenta uma redução nessa porcentagem (de 30,00% para 21,88%).

Compete ainda salientar dois pontos dessa amostra. Em primeiro lugar, pode-se observar que o sujeito que apresentou maior homogeneidade na distribuição dos tipos de segmento nas duas tarefas (isto é, o sujeito para o qual não são encontradas diferenças substanciais na percentagem e no número relativo de cada tipo de segmento entre as duas tarefas) é S3. A análise do produto tradutório, apresentada na seção 3.2, indica que esse comportamento de S3 pode ter sido um dos fatores positivos para o seu produto tradutório em ambas as tarefas tradutórias, haja vista que os dois textos de chegada guardam grande adequação aos propósitos da tradução (*i.e.*, publicação em periódico internacional indexado). Em segundo lugar, constata-se o comportamento mais errático de S4 com relação à distribuição dos seus números e tipos de segmentos. Dentre outros, esse padrão de comportamento pode ter constituído um dos fatores que explicam o fato de que S4 – apesar de ser o sujeito com o menor número de segmentos em ambas as tarefas e de ser o sujeito com maiores percentagens de segmentos no nível da oração – é um sujeito que apresenta escolhas que comprometem as realizações retóricas do seu texto de chegada (seção 3.2 deste artigo).

A análise da segmentação, em suma, parece sugerir padrões de comportamento intra e inter-subjetivos distintos e que o conhecimento de conteúdo tem, de fato, impacto positivo sobre a segmentação dos sujeitos estudados. Complementam esses dados as informações relativas ao tempo das pausas, ao tamanho dos segmentos (em palavras), a recursividade e os relatos retrospectivos dos sujeitos. Ressalve-se, entretanto, a importância de se observar concomitantemente o produto tradutório (seção 3.2 deste artigo).

As Tabelas 2 e 3 apresentam os dados relativos ao tamanho dos segmentos medido em número de palavras, ao tempo de pausa observado ao longo da fase de redação para cada segmento e à recursividade, aferida em número de teclas de eliminação e recursão ou movimentos de *mouse* e cursor acionados ao longo da fase de redação.

TABELA 2 - Tamanho dos segmentos, tempo de pausa e recursividade de S1 e S2.

	S1AF			S1DC			S2AF			S2DC		
	Tam.	Pausa	Rec.	Tam.	Pausa	Rec.	Tam.	Pausa	Rec.	Tam.	Pausa	Rec.
TOTAL	309	1:22:05	391	278	1:02:04	319	310	0:15:53	243	242	0:26:04	491
MÁXIMO	14	0:13:09	27	16	0:09:52	27	24	0:02:43	20	16	0:01:47	77
MÍNIMO	1	0:00:00	0	1	0:00:00	0	1	0:00:00	0	1	0:00:00	0
MÉDIA	3,47	0:00:55	5,02	4,39	0:00:40	3,39	3,52	0:00:23	2,76	3,61	0:00:23	7,33
DESVIO	2,72	0:02:00	5,00	2,64	0:01:18	5,16	3,90	0:00:30	4,42	2,84	0:00:27	13,27

Nota: Tam. = tamanho (em número de palavras); Pausa (HH:MM:SS); Rec. = recursividade (em número teclas de eliminação e recursão ou movimentos de *mouse* e cursor acionados).

TABELA 3 - Tamanho dos segmentos, tempo de pausa e recursividade de S3 e S4.

	S3AF			S3DC			S4AF			S4DC		
	Tam.	Pausa	Rec.	Tam.	Pausa	Rec.	Tam.	Pausa	Rec.	Tam.	Pausa	Rec.
TOTAL	263	0:28:45	674	285	0:33:48	781	294	0:11:15	628	282	0:05:45	693
MÁXIMO	14	0:05:04	104	13	0:03:25	139	16	0:00:35	61	36	0:00:55	111
MÍNIMO	1	0:00:00	0	1	0:00:00	0	1	0:00:00	0	1	0:00:05	0
MÉDIA	3,25	0:00:21	8,32	3,17	0:00:23	8,68	4,90	0:00:11	10,47	8,81	0:00:11	21,66
DESvio	2,54	0:00:37	15,31	2,20	0:00:29	17,63	3,70	0:00:08	14,31	8,01	0:00:11	28,96

Nota: Tam. = tamanho (em número de palavras); Pausa (HH:MM:SS); Rec. = recursividade (em número teclas de eliminação e recursão ou movimentos de *mouse* e cursor acionados).

A análise das Tabelas 2 e 3 indica que o conhecimento de conteúdo não parece ter impacto sobre a duração média das pausas. Em outras palavras, S2 e S4 apresentam exatamente a mesma média para a realização das duas tarefas, ou seja, suas pausas são, respectivamente, 23s e 11s para a tradução tanto do texto sobre anemia falciforme quanto sobre doença de Chagas. Um comportamento similar acontece com S3, que apresenta uma diferença de 2s entre uma tarefa e outra. Esses dados de S1, S2 e S3 sugerem que o diferencial nas duas tarefas tradutórias não está exatamente no tempo de cada interrupção do fluxo de produção, mas sim na qualidade das pausas; sendo que essa qualidade deve ser entendida como uma confluência de fatores como metarreflexão, recursividade e tamanho do segmento. A exceção a essa tendência pode ser verificada nos dados de S1, que, ao contrário do esperado, apresenta um tempo médio de pausa significativamente superior ao traduzir o texto da própria subárea de atuação (anemia falciforme). Aventa-se, neste caso, a hipótese de que uma mudança de estratégia tenha contribuído para tal achado, o que foi apontado pelo próprio sujeito quando da realização dos relatos retrospectivos. Em outras palavras, S1 esclarece que, ao defrontar com o texto de doença de Chagas, buscou traduzir as passagens que conhecia ou sabia, deixando as demais para “resolver depois”.

As duas tabelas também apontam que o conhecimento de conteúdo parece ter impacto sobre o tamanho do segmento, ou seja, o número de

palavras encontradas entre duas pausas, e sobre a recursividade dos sujeitos. De acordo com os dados, a recursividade tende a aumentar quando o sujeito traduz um texto que se refere à sua subárea de conhecimento. A título de exemplo, S4 aciona, em média, 21,19 teclas de recursão e eliminação ou movimentos recursivos de *mouse* quando traduz o texto sobre doença de Chagas (relativo à sua subárea de atuação), ao passo que esse valor reduz para mais da metade (10,52), quando o sujeito traduz o texto sobre anemia falciforme. A única exceção é S3, que apresenta um ligeiro aumento na média de recursividade. Entretanto, é salutar notar que, a despeito dessa diferença, S3 é, novamente, o sujeito que apresenta valores mais homogêneos (*i.e.*, próximos para a realização das duas tarefas), o que, presumivelmente, pode contribuir para a justificativa dos resultados encontrados quando da análise do produto tradutório desse sujeito.

O tamanho do segmento, por sua vez, segue a mesma tendência, isto é, aumenta quando os sujeitos traduzem o texto que é congruente com sua subárea do conhecimento. As diferenças, entretanto, nesse item específico (tamanho) não são elevadas (ou seja, são, grosso modo, inferiores a uma palavra), sendo S4 o caso em que há maior discrepância entre os valores: 3,70 palavras quando o sujeito traduz o texto de anemia falciforme, e 8,01 palavras quando traduz o texto de doença de Chagas. Esses dados, mais uma vez, apontam para uma falta de homogeneidade no comportamento tradutório de S4, o que também pode ser um indicativo dos dados encontrados a partir da análise de seu produto tradutório.

Os dados tangentes ao tamanho dos segmentos e à recursividade sugerem novamente que o conhecimento de conteúdo parece aumentar a capacidade de os sujeitos trabalharem com segmentos mais longos e, ao mesmo tempo, gerenciarem seu processo tradutório de modo a estarem atentos não apenas para segmentos vindouros, mas também a passagens do texto já traduzidas ou em tradução. Contribuem para essa assertiva os relatos retrospectivos dos sujeitos, tal qual se pode observar a seguir.

Quando da tradução de introduções cujo conhecimento de conteúdo demandado é congruente com sua subárea de atuação, os dados dos relatos

retrospectivos ensejam que os sujeitos revelam maior nível de metarreflexão, a qual pode ser observada nos exemplos (1) e (2). Note-se que TP se refere ao texto de partida e TC ao texto de chegada.

Exemplo (1)

TP: As síndromes falciformes (SF) constituem um conjunto de moléstias qualitativas da hemoglobina, nas quais herda-se o gene da hemoglobina S.

TC(S1): *The sickle cell syndromes (SCS) are a group of qualitative hemoglobin diseases in which the hemoglobin S gene is inherited.*

S1: Eu acho que isso aqui é um problema de conceito. Porque aqui ele coloca *sickle cell syndromes* (sic). Se você for ver, ele chama de *síndromes falciformes*. E ele coloca um SS, não é isso? Então, quando a gente fala falciforme, a gente fala *sickle cell*. Então, eu procurei ser fiel, apesar de eu não concordar com isso aí, porque está errado. Não é que está errado, mas não é o que está sendo usado hoje, não é? Hoje você fala *doença falciforme*; você não usa mais esse negócio de *síndrome*. É *doença falciforme*. Tem gente que fala *doenças falciformes*. O que engloba a *doença falciforme* é um grupo de doenças que falcizam as hemácias, SC e SD. Então, aqui tem uma certa confusão. O que ela chama de *SF* eu chamei de *SCS*. E eu repito. Na hora que ela repete, eu repito também. Só que *SCA* é *sickle cell anemia*, que é diferente.

Exemplo (2)

S3: E tem uns conceitos (por exemplo, *síndrome falciforme*) que eu acho que são ruins. Eu prefiro *doença falciforme*, mas, como estava *síndrome falciforme* – e ele deve gostar –, eu acabei trocando *sickle cell disease* por *sickle cell syndrome*.

Observe-se que tanto S1 quanto S3, sujeitos expertos em anemia falciforme, identificaram a passagem “As síndromes falciformes...” como

problemática, em razão de seu conhecimento de conteúdo. Isso indica alto nível de metarreflexão, pois ambos os sujeitos revelam gerenciamento do processo tradutório, ao serem capazes de identificar os procedimentos que foram adotados em relação a essa passagem problemática. A afirmação de S1 “na hora que ela repete, eu repito também” indica que o sujeito tem ciência de que, apesar de não concordar com os autores, repetiu o termo toda vez que esse fora realizado ao longo do texto. E o mesmo acontece com S3, que, inicialmente, optara por utilizar o termo “sickle cell disease”, de sua preferência e de uso corrente na literatura, em vez de “sickle cell syndrome”.⁸

Cabe ainda salientar que esse tipo de verbalização não encontra contrapartida entre sujeitos da subárea de doença de Chagas. S4, por exemplo, quando solicitado a resumir o original diz “Ah, de que ele trata? Do emprego da hidroxiuréia em pacientes com anemia falciforme”. Embora tenha usado a designação recomendada pelos sujeitos S1 e S3, o sujeito S4, em momento algum, problematiza o termo. S2, por sua vez, não apenas não problematiza a questão como também aplica a mesma designação utilizada no texto de partida quando solicitado a resumir o texto original: “Já tinha sido demonstrado isso: da hidroxiuréia, que eleva o nível de hemoglobina fetal em pacientes com síndrome falciforme”.

3.2 Do produto tradutório

Uma vez analisados os dados concernentes ao processo tradutório, passa-se agora à análise do produto tradutório. Inicia-se esta parte com a análise da organização do discurso, com base no modelo CARS de Swales (2004). A Figura 2, baseada nesse modelo, apresenta a configuração das estruturas funcionais dentro da introdução de artigo acadêmico relativa ao texto de partida sobre anemia falciforme (TP).

M	P	Texto de Partida
1	1	[1.11] As síndromes falciformes (SF) constituem um conjunto de moléstias qualitativas da hemoglobina, [1.12] nas quais herda-se o gene da hemoglobina S. [1.21] Destas, a mais freqüente é a anemia falciforme (homozigose SS) [1.22] cujos pacientes apresentam danos orgânicos desde a infância, resultantes dos episódios vaso-oclusivos repetidos.
2	1B	[1.31] Vários estudos em adultos vêm demonstrando a eficácia do uso da hidroxiuréia (HU), [1.32] cujo efeito principal é a elevação dos níveis de hemoglobina fetal (HbF) em pacientes portadores de SF com pouco ou nenhum efeito colateral. [1.40] A HU é um agente quimioterápico bastante conhecido e utilizado para tratamento de síndromes mieloproliferativas como leucemia mielóide crônica e policitemia vera. [1.51] Sua função principal encontra-se no bloqueio da síntese de DNA através de inibição da ribonucleotídeo redutase, [1.52] mantendo as células em fase S. [1.60] É de fácil utilização, com poucos efeitos tóxicos e com um efeito mielossupressor facilmente revertido. [1.71] O uso da hidroxiuréia nos protocolos de tratamento da anemia falciforme (AF) teve seu início na década de 80, nos pacientes adultos, [1.72] sendo o seu uso posteriormente autorizado em crianças. [1.80] Ao longo dos anos, estudos em crianças têm demonstrado igual eficácia de HU sem grandes efeitos colaterais.
3	1	[2.10] Assim, o presente estudo teve como objetivos, a partir de uma série de casos, investigar a eficácia e a tolerabilidade ao uso de HU por pacientes portadores de SF nas faixas etárias pediátrica e adultos jovens, bem como avaliar variações de parâmetros hematológicos em ambos os grupos etários e dos valores da Hb F, no grupo pediátrico.

FIGURA 2 - Os movimentos retóricos no texto de partida, segundo Swales (2004).

Nota: M = movimento; P = passo

Os dois primeiros complexos oracionais do TP (1.11, 1.12, 1.21 e 1.22) correspondem ao movimento 1 (M1), por delimitarem um território, apresentando generalizações com crescente especificidade dos tópicos. O complexo que compreende as orações 1.11 e 1.12 (em relação de hipotaxe) é a passagem do TP que fornece informações de âmbito mais genérico sobre a anemia falciforme. Em outras palavras, nesse complexo, explica-se, em linhas gerais, em que consiste a anemia falciforme. Já no complexo subsequente (também composto por duas

orações em relação de hipotaxe), especifica-se um pouco mais o complexo anterior, esclarecendo-se que a mais freqüente das síndromes falciformes é a anemia falciforme, que tem como prognóstico danos orgânicos desde a infância, em função de episódios vaso-oclusivos repetidos. Observa-se, ainda, que, conforme apontado por Swales (2004), o TP apresenta citações, que são obrigatórias para esse movimento. Essas citações, que cumprem às normas de Vancouver, são sinalizadas por números que remetem à ordem em que as referências aparecem na seção de referências bibliográficas. Visando, entretanto, evitar possíveis confusões entre as numerações concernentes às referências bibliográficas do TP e as indicações introduzidas nos textos relativas às orações, optou-se por eliminar as marcas de referências bibliográficas das figuras apresentadas ao longo deste trabalho. O exemplo 3, a seguir, mostra como são realizadas essas referências de acordo com as normas de Vancouver.

Exemplo (3)

TP: As síndromes falciformes (SF) constituem um conjunto de moléstias relativas da hemoglobina, nas quais herda-se o gene da hemoglobina S [1,2].

Os cinco próximos complexos oracionais (compreendendo, ao todo, nove orações) correspondem ao movimento 2 (M2). Mais especificamente, delimita-se um nicho, qual seja: o uso da hidroxiuréia no tratamento da anemia falciforme (substância previamente introduzida nas duas sentenças iniciais no sentido de demarcar o território da pesquisa descrita no artigo). Para a delimitação desse nicho, aplica-se o Passo 1B (P1B), que corresponde à adição ao que já se sabe sobre o uso da hidroxiuréia. Arrolam-se, portanto, várias evidências existentes sobre esse nicho, tais como: características da hidroxiuréia, seu mecanismo de ação e os diversos estudos que já testaram a aplicabilidade e os efeitos desse agente quimioterápico. Esse movimento apresenta ainda algumas citações, as quais, segundo Swales (2004), são possíveis, mas não obrigatórias.

Por fim, o último complexo oracional do TP corresponde ao terceiro movimento (M3). Nesse ponto do texto, o nicho “uso da hidroxiuréia” é

ocupado. Anuncia-se, conforme aponta o Passo 1, de caráter obrigatório, a presente pesquisa, indicando os propósitos (ou, nas palavras do TP, os objetivos) da pesquisa.

Essa identificação dos movimentos retóricos, baseada no modelo de Swales (2004), foi empregada como parâmetro para a configuração da estrutura retórica do TP (Figura 3), desenvolvida no RSTtools©. Observe-se, na Figura 3, que as setas saem dos satélites e apontam para o(s) núcleo(s), sendo que o núcleo é hierarquicamente superior ao satélite. Por outro lado, as passagens representadas por retas partindo do mesmo ponto indicam trechos multinucleares, que apresentam níveis hierárquicos similares. Note-se, ainda, que as orações estão representadas pelos mesmos números utilizados na análise dos movimentos e passos (veja Figura 2).

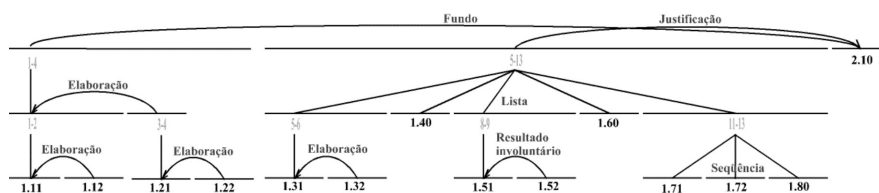


FIGURA 3 - Estrutura retórica do texto de partida (anemia falciforme).

A sentença que constitui M3 [2.10], que sinaliza o movimento de ocupação do nicho, foi identificada como o núcleo do TP, por se configurar parte obrigatória na descrição de Swales (2004) e por ser o único movimento que guarda correlação com todas as demais partes do artigo (*e.g.*, revisão de literatura e metodologia). Feito isso, identificaram-se os satélites que remetiam ao núcleo. A configuração desses satélites obedeceu, basicamente, à configuração dos movimentos de acordo com o modelo de Swales (2004). Observe-se, por conseguinte, que M1 corresponde ao que, na RST, é denominado fundo. Em outras palavras, o movimento de estabelecimento do território, no contexto do TP, corresponde, neste caso específico, ao fornecimento de informações prévias relevantes à compreensão do núcleo. Já o desenvolvimento de M2 se configura, na estrutura retórica, como uma justificação fornecida a partir de uma lista (um conjunto multinuclear) de evidências que dão suporte ao núcleo.

A aplicação dos mesmos procedimentos aos textos de chegada (TC) dos sujeitos S3 e S4 – expertos em medicina – sugere, grosso modo, mudanças significativas na estrutura retórica, sobretudo em função do modo como os sujeitos lidam com orações encaixadas e paratáticas. Essas mudanças não alteram a organização do discurso em termos de movimentos e passos, como se pode observar nas Figuras 4 e 5; mas, no caso específico de S4, geram problemas na coesão e coerência interna do texto de chegada, comprometendo de forma significativa sobretudo o movimento 1, conforme será apresentado quando da explicação da estrutura retórica do texto de chegada de S4.

M	P	Texto de S3
1	1	[1.010] Sickle cell syndormes [sic] (SCS) are a group of qualitative disorders of hemoglobin that share in common an inherited gene for hemoglobin S. [1.020] The most frequent disease is homozygous SS sickle cell anemia . [1.030] Repetitive vaso-occlusive episodes since infancy lead to progressive organic damage in patients with this disease.
2	1B	[1.040] The efficacy of hydroxyurea (HU) has been demonstrated by many studies in adults. [1.050] Its main effect in patients with SCS is to raise their hemoglobin F (Hb F) levels with no or few side effects. [1.060] HU is a well-known chemotherapeutic drug given to patients with myeloproliferative syndromes, such as chronic myeloid leukemia and polycythemia vera. [1.071] The main function of HU is to keep cells in S phase through inhibition of ribonucleotide reductase [1.072] and hence blocking DNA synthesis. [1.081] HU is easily manipulated [1.082] and has few side effects; [1.83] its myelosuppressive effect is promptly reverted. [1.090] HU has been used for the treatment of adult patients with SCS since the early 1980's. [1.100] Pernission to be used in children was given later on. [1.200] The same efficacy and few side effects were also reported in childhood studies with HU.
3	1	[2.010] The objectives of the present study were to investigate the efficacy and tolerability of HU in several children and yong [sic] adults with SCF. [2.2] Hematologic data variations were recorded in both groups; [2.3] Hb F was also evaluated in the childhood group.

FIGURA 4 - Movimentos e passos retóricos no texto de chegada de S3.

Nota: M = movimento; P = passo.

M	P	Texto de S4
1	1	[1.10] Falciform syndromes (FS) are a group of the qualitatively diseases of hemoglobin whose remain the hemoglobin gene S. [1.21] In them, the most frequent is falciform anemia (homozigose SS) [1.22] in whose patients have organics [sic] lesions that start even in early age, [1.23] which result of frequent vase-obstruction.
2	1B	[1.31] Many studies in adults have been demonstrated the efficacy of the use of hidroxiureia (HU) [1.32] whose principal effect is an increase of levels of fetal hemoglobin (HbF) in patients with FS with little or without collateral effects. [1.40] HU is a quimioteraphic agent that well known [sic] and had been used to treatment of mieoloproliferatives syndromes each leukemia mieloid chronic and policitemia vera. [1.51] Its principal function is to block a DNA shyntesis due to redutase ribonucleotideo inhibition, [1.52] keeping the cells in a fase S. [1.60] This drug has easy management, with few toxics effects and with a mielossupressor effect easily suppressed. [1.71] The use of the HU in the protocols of treatment of FS have been started early in 80 years, in adults patients, [1.72] and after that, the use was permitted in children. [1.80] During many years, studies in children have been demonstrated the same efficacy of HU, without adverse effects.
3	1	[2.11] Thus, the present study showed, with a series of cases, to investigate the efficacy and tolerability of the use of HU to patients with FS in many ages, [2.12] was including children and young adults [sic]. [2.20] In addition, this study evaluated the changed hematologist parameters in both groups of ages and the Hb F values in the pediatric population.

FIGURA 5 - Movimentos e passos retóricos no texto de chegada de S4.

Nota: M = movimento; P = passo.

Conforme se pode observar nas Figuras 4 e 5, apesar da mudança no número de orações (14 no TP, 17 no texto de chegada de S3 e 16 no texto de S4), excluindo-se os casos de orações encaixadas, os movimentos e passos retóricos não sofreram alteração substancial nos processo de tradução de S3 e S4. Isso implica que se identificam os mesmos passos e movimentos em momentos similares do texto. No entanto, quando se observam as estruturas retóricas e a textualização do componente lógico

da GSF (*i.e.*, complexos oracionais), conforme exibido nas Figuras 6 e 7, a seguir, tal correspondência não ocorre, havendo, inclusive, passagens problemáticas nas textualizações de S4.

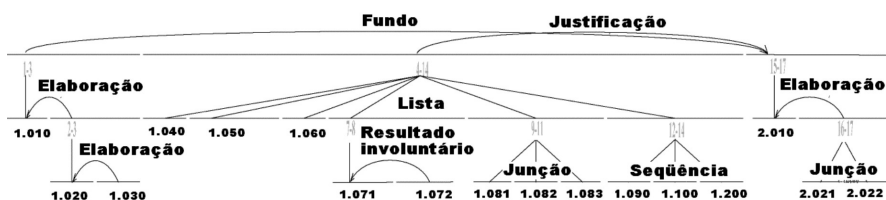


FIGURA 6 - Estrutura retórica do texto de chegada de S3.

A análise dos complexos oracionais e da estrutura retórica do texto de chegada de S3 indica que o sujeito sabe lidar com a realização dos complexos oracionais (sobretudo orações encaixadas e hipotáticas) no texto de chegada na língua estrangeira. O sujeito apresenta soluções pertinentes que revelam um processo de desmetaforização (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004; STEINER, 2002), conforme se pode observar no exemplo 4, a seguir.

Exemplo (4)

TP: [1.60] É de fácil utilização, com poucos efeitos tóxicos e com um efeito mielossupressor facilmente revertido.

S3: [1.081] HU is easily manipulated [1.082] and has few side effects; [1.083] its myelosuppressive effect is promptly reverted.

Observe-se que as nominalizações do complexo 1.60 do TP são explicitadas, realizando-se em três orações paratáticas. Em outras palavras, S3 explicita as relações antes implícitas no texto de partida, de modo tal que os processos e seus participantes são facilmente identificados. Esse procedimento parece ter um impacto positivo, pois o sujeito consegue realizar de forma coerente e sistemática o conteúdo experiencial condensado no TP. Uma análise do processo de tradução, obtida por meio do Translog©, aponta que o sujeito apresenta pouca ou nenhuma pausa relativa à textualização desses segmentos.

Por outro lado, S4 parece não ser capaz de lidar com essas questões, apresentando soluções problemáticas, que são deletérias à estrutura retórica, como se pode observar na Figura 7.

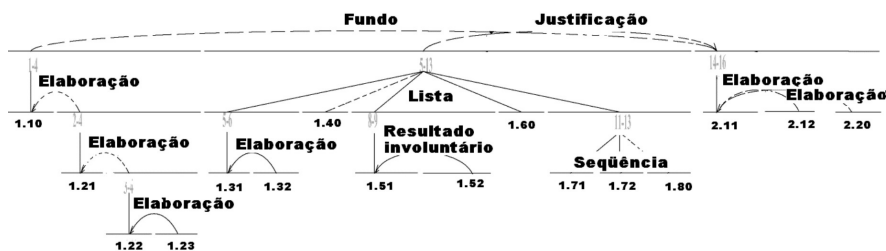


FIGURA 7 - Estrutura retórica do texto de chegada de S4.

As linhas pontilhadas na Figura 7 revelam instâncias problemáticas da tradução de S4. Cumpre aqui salientar que, no que diz respeito ao fundo (correspondente ao movimento 1), as textualizações problemáticas de S4 chegam inclusive a comprometer de forma significativa essa parte do texto. Uma análise dos protocolos do Translog© e dos relatos retrospectivos de S4 indicam que o sujeito não apresentou pausas significativas nesses pontos/ passagens do texto, tampouco verbalizou dificuldades ou momentos de reflexão sobre essas passagens. A partir daí, pode-se inferir que S4 apresenta não apenas problemas lingüísticos no que diz respeito à tradução em língua inglesa, mas também não se adequou ao gênero com que estava trabalhando, uma vez que problemas no nível micro de sua tradução geraram problemas para a compreensão de todo um movimento do texto.

S4 tende, mais que S3, a manter os tipos de orações (ou complexos oracionais) presentes no TP. No entanto, talvez por desconhecimento da realização desses complexos (principalmente no que toca a instâncias de hipotaxe e encaixe) na língua estrangeira, opta por escolhas equivocadas, com relações lógico-semânticas e participantes a que se referem os processos pouco claros. O exemplo 5 revela esse problema.

Exemplo (5)

TP: [1.21] Destas, a mais freqüente é a anemia falciforme (homozigose SS)
[1.22] cujos pacientes apresentam danos orgânicos desde a infância,
resultantes dos episódios vaso-oclusivos repetidos.

S4: [1.21] In them, the most frequent is falciform anemia (homozigose SS)
[1.22] in whose patients have organics lesions that start even in
early age, [1.23] which result of frequent vase-obstruction.

Observe-se, em ambos [1.22], que S4 traduz “cujo” do TP como “whose”, que, teoricamente, seria uma escolha possível para esse elemento. No entanto, do modo como foi textualizada, essa escolha do sujeito torna a oração hipotática difícil de ser compreendida. Esta e outras escolhas trazem impactos negativos para o texto de chegada, de modo que, como afirmado, o movimento 1 (de acordo com modelo CARS) ou o plano (segundo a RST) chega a ser bastante comprometido.

4 Considerações Finais

Esta pesquisa, cujos resultados consolidados podem ser encontrados em Silva e Pagano (2007), apresenta breves considerações acerca do processo e do produto tradutório de pesquisadores expertos em uma dada área disciplinar, que não a tradução ou os estudos da tradução. Com relação ao processo tradutório, observa-se que o conhecimento de conteúdo parece ter impacto positivo sobre o mesmo, influenciando o tamanho e tipo dos segmentos e a recursividade, além de contribuir para a metarreflexão dos sujeitos. Entretanto, cumpre salientar que o caso de S4, especificamente, parece indicar que menor número de segmentos e segmentação em níveis superiores (*i.e.*, acima do nível da palavra e do sintagma) não necessariamente implicam um produto tradutório mais adequado aos propósitos da tarefa tradutória. Os dados apresentados neste artigo parecem indicar que o sujeito S3, por características idiossincráticas e também por não ser um tradutor em sentido estrito (indivíduo que

atua profissionalmente ou em formação), prefere/consegue operar em níveis menores, embora esse tipo de segmentação não necessariamente implique resultados incongruentes com os propósitos da tarefa tradutória. Além disso, no que tange especificamente ao produto tradutório, os dados apontam que, para além de conhecimentos lingüísticos, o conhecimento genérico e a adoção da estratégia de desmetaforização parecem ter impactos positivos sobre o produto final dos sujeitos. A desmetaforização, apresentada de forma incipiente neste trabalho, parece ser um importante arcabouço teórico para se entender os processos subjacentes às escolhas dos tradutores.

Notas

- 1 Ressalve-se que a quarta característica apontada por Glaser e Chi (1988) é hoje melhor compreendida em termos de memória de trabalho (ERICSSON, 2006).
- 2 O nível de dificuldade aqui é entendido a partir da percepção que o tradutor tem a respeito do texto a ser traduzido.
- 3 Como as categorias e os conceitos relativos à Lingüística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004), à desmetaforização (STEINER, 2004) e à Teoria de Estrutura Retórica (TABOADA; MANN, 2006) não poderão ser detalhados neste artigo por limitações de espaço, os autores remetem o leitor a essas obras de referência. No caso específico da RST, indica-se também o sítio eletrônico (www.sfu.ca/rst/), mantido pelos teóricos que desenvolveram e aplicaram essa teoria. Esse sítio possui várias informações que podem auxiliar o leitor na compreensão da RST.
- 4 O Translog© consiste em um *software* que armazena todos os movimentos de *mouse* e teclado executados durante a realização de uma tarefa tradutória. Essa ferramenta de pesquisa gera protocolos lineares por meio dos quais se podem observar as pausas dos sujeitos, sendo as porções de texto produzidas dentro do limite entre duas pausas iguais ou superiores a cinco segundos aquilo que este trabalho considera segmento ou unidade de tradução.
- 5 Na prática, alguns tipos de segmentos podem causar dificuldades para o analista. Para uma melhor compreensão de casos especiais, remete-se o(a) leitor(a) a Dragsted (2004).

- 6 O RSTtools© é um *software* que permite a representação das estruturas retóricas. Nele, o pesquisador deve segmentar o texto sob escrutínio e explicitar qual a relação entre os diversos segmentos encontrados.
- 7 Cumpre frisar que os dados apresentados neste trabalho se referem exclusivamente aos segmentos observados no Translog© e, portanto, constituem porções do texto de chegada. O conceito de unidade de tradução, no entanto, implica olhar também para cada porção do texto de partida a que se refere cada exemplar dos segmentos apresentados na Tabela 1. Por restrições de espaço, esses dados não estão apresentados o presente artigo, mas podem ser encontrados em Silva e Pagano (2007).
- 8 Não se discutem aqui questões relativas ao projeto tradutório ou às crenças sobre tradução dos sujeitos envolvidos. Em outras palavras, embora este não seja um procedimento adotado neste artigo, muitas opções dos sujeitos podem ser analisadas em referência às noções ou conhecimento de tradução dos sujeitos (*e.g.*, equivalência, transferência, fidelidade e autoria).

Referências

- ALEXANDER, P.A.; JETTON, T.L. Learning from text: multidimensional and developmental perspective. In: KAMMIL, M.L.; MOSENTHAL, P.; PEARSON, P.D.; BARR, R. (Ed.). *Handbook of reading research*. Mahwah: Lawrence Erlbaum, 2000. v. 3, p. 285-309.
- ALVES, F. Tradução, cognição e contextualização: triangulando a interface processo-produto no desempenho de tradutores novatos. *D.E.L.T.A.*, São Paulo, v. 39, p. 71-108, 2003. Volume especial: Trabalhos de Tradução.
- ALVES, F. Ritmo cognitivo, meta-função e experiência: parâmetros de análise processual no desempenho de tradutores novatos e experientes. In: ALVES, F; MAGALHÃES, C; PAGANO, A. (Org.). *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.
- BHATIA, V. *Worlds of written discourse*. Londres e Nova York: Continuum, 2004.
- CHI, M.T.H.; GLASER, R. Overview. In: ERICSSON, K.A.; SMITH, J. *Toward a general theory of expertise*. Cambridge: CUP, 1991.

DRAGSTED, B. *Segmentation in translation and translation memory systems*. 2004. 383f. Tese (Doutorado) - Copenhagen Business School, Copenhagen, 2007.

ERICSSON, K.A.; SMITH, J. Prospects and limits of the empirical study of expertise: an introduction. In: ERICSSON, K.A.; SMITH, J. *Toward a general theory of expertise*. Cambridge: CUP, 1991.

GLASER, R.; CHI, M. Overview. In: GLASER, R.; CHI, M. *The nature of expertise*. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates, 1988. p. xv-xxviii.

HALLIDAY, M.A.K.; MATTHIESSEN C.M.I.M. *An introduction to functional grammar*. 3. ed. Londres: Edward Arnold, 2004.

SILVA, I.A.L.; PAGANO, A.S. *Conhecimento experto em tradução: aferição da durabilidade de tarefas tradutórias realizadas por sujeitos não-tradutores em condições empírico-experimentais*. 2007. 273 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

STEINER, E. Grammatical metaphor in translation – methods for corpus-based investigations. In: HASSELGARD, H. et al. *Information structure in a cross-linguistic perspective*. Language and computers. Amsterdam: Rodp, 2002.

SWALES, J.M. *Research genres: explorations and applications*. Cambridge: CUP, 2004.

TABOADA, M.; MANN, W.C. Applications of Rhetorical Structure Theory. *Discourse Studies*, Londres, v. 8, n. 4, p. 567-588, 2006. Disponível em: <<http://www.sfu.ca/rst/>>. Acesso em: 25 abr. 2007.